



ESTUDO DA INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO NA REGIÃO SUL DO BRASIL: A EXPANSÃO DA INDÚSTRIA DE MÓVEIS DE PLACAS DE MADEIRA

Dennison Benetti Rodrigues ¹

RESUMO

O presente trabalho, faz parte do projeto de tese que se encontra em andamento, este que se insere no contexto dos estudos geográficos sobre desenvolvimento regional e análise industrial de um dos setores tradicionais da indústria brasileira, a indústria de artigos do mobiliário. Este setor vem se diferenciando no modo de produção e nos produtos e materiais empregados nas últimas décadas, mantendo-se competitivo principalmente no mercado interno brasileiro. A importância do setor moveleiro para a economia brasileira é claramente percebida por meio de sua capacidade de geração de empregos, pela sua presença em todo o território brasileiro e pela importância da cadeia produtiva e de seus encadeamentos. Para esse estudo destacamos as principais características do setor mobiliário na utilização das placas de madeira para a produção de móveis, buscando estabelecer sua importância. Para tanto desenvolvermos nosso trabalho a partir da Formação Socioespacial, nessa etapa passamos aos estudos das principais características bem como do perfil produtivo do setor de móveis com enfoque para a Região Sul brasileira.

Palavras-chave: Indústria de Móveis, Placadas de Madeira, Formação Socioespacial, Região Sul.

RESUMEN

Este trabajo es parte del proyecto de tesis que se encuentra actualmente en curso, que se enmarca en el contexto de estudios geográficos sobre desarrollo regional y análisis industrial de uno de los sectores tradicionales de la industria brasileña, la industria del mueble. Este sector se ha ido diferenciando en la forma de producción y en los productos y materiales utilizados en las últimas décadas, manteniéndose competitivo principalmente en el mercado interno brasileño. La importancia del sector del mueble para la economía brasileña se percibe claramente a través de su capacidad de generar empleo, su presencia en todo el territorio brasileño y la importancia de la cadena productiva y sus eslabones. Para este estudio, destacamos las principales características del sector del Mueble en el uso de tableros de madera para la producción de muebles, buscando establecer su importancia. Para desarrollar nuestro trabajo desde la Formación Socioespacial, en esta etapa pasamos a estudios de las principales características así como del perfil produtivo del sector del mueble con foco en la región sur de Brasil.

Palabras clave: Industria del Mueble, Paneles de Madera, Formación Socioespacial, Región Sur.

¹ Doutorando em Geografia – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; rodriguesdennison@hotmail.com
Docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Capanema.



INTRODUÇÃO

O presente estudo² se insere no contexto dos trabalhos geográficos sobre desenvolvimento regional e análise industrial de um dos setores tradicionais da indústria brasileira, a indústria de artigos do mobiliário.

Este setor vem se diferenciando no sistema produtivo e nos produtos e materiais empregados nas últimas décadas, mantendo-se competitivo principalmente no mercado interno brasileiro.

Por mais distribuída que a indústria de móveis possa se apresentar no território brasileiro, é possível encontrá-la em especial em áreas onde, observa-se com alguma frequência a formação de configuração aglomerada que, em muitos casos, também é fruto de um desenvolvimento histórico particular (COSTA; HENKIN, 2012; FAUTH; SPEROTTO, 2013).

No Brasil há regiões que se especializaram na produção de móveis e atualmente concentram uma parte relevante dos empregos formais do setor, são elas: Bento Gonçalves (RS), São Bento do Sul (SC), Araongas (PR), Votuporanga (SP) e Ubá (MG).

Os principais polos para exportação estão localizados em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, responsáveis por 70% das exportações totais de móveis do País. Em Santa Catarina se sobressaem as exportações de móveis de madeira maciça no Rio Grande do Sul predominam as de móveis de painéis de madeira. (SPEROTTO, 2018 p. 45)

Com destaque para Bento Gonçalves (RS) e São Bento do Sul (SC) e algumas áreas menos polarizadas no Paraná como Curitiba, Araongas e Francisco Beltrão. Na Região Sudoeste Paranaense além de Francisco Beltrão, destacam-se os municípios de Ampére e Verê, em um segundo grau de importância os municípios de Pato Branco e Chopinzinho.

O Arranjo Produtivo Local de Móveis do Sudoeste do Paraná vem de um processo de transformação da indústria moveleira (marcenarias), dada a escassez da

² Parte do Projeto de Tese Desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – No Programa de Pós-Graduação em Geografia, sob a orientação do Prof. Dr. Marlon Clóvis Medeiros.



principal matéria-prima, a madeira. Tal situação exigiu que o setor regional se adaptasse às novas tecnologias de produção de móveis (móveis em compensados e MDF)³.

Segundo o Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (2017) o panorama do setor de móveis no Brasil se apresentava com total de 22,5 mil empresas, 256 mil empregados, respondia por 5,6% - participação na indústria e 3,1% - participação no emprego industrial.

Por sua vez, a entrada de produtos importados do mobiliário no mercado brasileiro sempre foi muito restrita, da mesma maneira que a participação dos produtos brasileiros no mercado internacional historicamente também é modesta.

Essa dualidade é um princípio fundamental na compreensão da expansão ou encolhimento do setor de artigos do mobiliário, quando visto na perspectiva do mercado interno ou para a busca da inserção dos produtos brasileiros no mercado internacional.

De fato, pouco inserida nas redes internacionais de fornecedores, a indústria moveleira do Brasil assiste nos anos 2000 a um rápido ganho de participação de produtos asiáticos, em especial chineses⁴, em seus principais mercados (Galinari, Junior e Morgado 2013).

Essa perspectiva explica em parte a concentração das atividades produtivas voltadas para o mercado interno nos últimos anos como possível forma de suprir a perda de espaço para seus produtos, ou ainda a dificuldade de inserção no mercado internacional.

Esse redirecionamento produtivo, aliado a uma das principais características da indústria de artigos do mobiliário, a sua extensa e diversificada cadeia produtiva (indústria de madeira, plásticos, metal, tecido, couro, tintas, vernizes e demais químicos) possibilitou o surgimento de novos segmentos na indústria do mobiliário que ganharam força na última década em especial os chamados móveis de placas de madeira.

³ Caracterização Estrutural do APL de Móveis do Sudoeste do Paraná, IPARDES, 2006.

⁴ A indústria moveleira chinesa, inicialmente, concentrou suas exportações nos segmentos de menor conteúdo tecnológico e maior intensidade em mão-de-obra, como os móveis de vimes. Entretanto, desde os anos 90, a China tem avançado sobre outros segmentos desta indústria, constituindo uma indústria moveleira ampla e diversificada. No início da presente século, a China já ocupava a quinta posição entre os maiores exportadores de móveis e, cinco anos depois, havia atingido a liderança mundial (ABDI – UNICAMP, 2008)



Surgimento de um novo segmento como este só foi possível, graças às características marcantes que a indústria de móveis carrega.

A fabricação de móveis, em especial os de madeira, pode ser considerada uma das mais tradicionais atividades da indústria de transformação. O setor reúne características como elevada utilização de insumos de origem natural, emprego relativamente intensivo de mão de obra, reduzido dinamismo tecnológico e alto grau de informalidade (Galinari, Junior e Morgado, 2013 p.229).

Ao mesmo tempo a introdução de maquinários tecnológicos em especial na linha produtiva da indústria de móveis, nos setores de móveis retilíneos e de madeiras reconstituídas como o MDF, possibilitaram a transição da fabricação de móveis do modelo tradicional dependente de mão-de-obra intensiva no trato com a madeira, para um modelo mais dinâmico e automatizado. Segundo a ABIPA - Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira, do total de madeiras consumidas na produção de móveis no Brasil no ano de 2008, apenas 7% corresponderam a madeiras maciças, 36% a madeiras reflorestadas (pínus e eucalipto) e 57% a painéis de madeira.

Ao mesmo tempo que os painéis de madeira favoreceram a produção em massa e aplicação da automação produtiva nas empresas que dispunham de capital para tal na primeira década do século XXI, começam a pipocar pequenas empresas de móveis, que utilizam os painéis de madeira para produção de móveis sob medida, já nas médias e grandes empresas a produção abarca ainda os móveis modulares e planejados.

Essa análise sobre as micro e pequenas empresas pode ser reforçada pelo conjunto de empresas formalmente constituídas do setor, pois predominam empresas de portes micro, pequeno e médio, em 2011, apenas 9% dos empregados da indústria de móveis trabalhavam em grandes empresas (RAIS, 2011).

A importância do setor moveleiro para a economia brasileira é claramente percebida por meio de sua capacidade de geração de empregos, pela sua presença em todo o território brasileiro, e pela importância da cadeia produtiva e de seus encadeamentos.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até início dos anos 1990, a industrialização brasileira em especial ao pós-guerra pode ser resumida na participação direta do Estado no suprimento da infraestrutura econômica, observamos essa ação através da criação da CSN, Vale do Rio Doce, Petrobrás, Usinas hidrelétricas, expansão das rodovias entre outros.

A elevada proteção à indústria nacional também pode ser vista mediante tarifas e diversos tipos de barreiras não tarifárias, inclusive através dos estímulos a desconcentração industrial, criando por exemplo as superintendências para o desenvolvimento regional na década de 1960 (SUDAM).

Esse modelo começa a dar sinais de esgotamento no início da década de 1980, o modelo de substituição de importações se completa, os problemas surgem mais claramente nos setores justamente onde não se atingiu a escala para exportação (Castro, 2011).

Ao se completar entende-se que o movimento de industrialização dos setores da indústria brasileira estava completo com todos os departamentos (como Rangel bem destaca) produtivos, além da verdade estar completo, não implica diretamente estar no mesmo nível das forças produtivas apresentadas em outros países já inseridos de maneira mais intensa na economia mundial.

Os programas de estabilização inflacionária, desde 1986 até 1994, não lograram êxito como se esperava (Oliveira, 2014). Assim verificamos que a indústria dos anos 90 do século XX no Brasil passou por um processo de reestruturação forçado, ora pela dinâmica da crise sofrida na década anterior que se estende até os anos 90, marcada por momentos de hiperinflação, ausência de investimentos⁵ e endividamento externo.

Se por um lado o sucateamento da indústria ocorrido nos anos 80 pelos fatores antes vistos e o preço pago pelas altas taxas de juro que puniram o crescimento econômico no início dos anos 90, mais especificamente o setor produtivo, nota-se que os setores onde os produtos das indústrias estrangeiras entraram com maior força no

⁵ Apesar de os gastos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) no Brasil terem passado de 0,5%, em 1989, para 1,3% do PIB em 1994, importante salientar, que mesmo com aumento do investimento, a indústria brasileira não era capaz de competir com a internacional em boa parte dos setores, podemos considerar que mesmo a retração do desenvolvimento na década de 80 teve papel fundamental para esse cenário ser ainda mais complexo para a indústria brasileira (Castro, 2011)



mercado brasileiro impactaram de maneira mais direta nesse processo de reestruturação industrial, seja desestruturando setores, através do movimento de privatizações iniciado pelo Estado brasileiro na década de 90, ou seja, pela entrada de produtos estrangeiros massivamente no mercado nacional.

Seguindo essa ideia, a indústria de móveis brasileira, historicamente se apresenta com perfil direcionado a grande parte da sua produção para o mercado interno, bem como uma pequena parcela da produção que é importada ou exportada, dessa forma essa indústria não deveria ser tão atingida pela entrada de produtos de outros países, mas de qualquer modo foi afetada pela redução do consumo no início dos anos 90.

Apesar de ser uma indústria dispersa por todo o território nacional, já na década de 1990 a indústria brasileira de móveis localizava-se, principalmente, nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, (39,8% do emprego total⁶).

No estado de São Paulo, a indústria de móveis era extremamente dispersa por todo o Estado, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, ela organizava-se em torno de dois polos industriais moveleiros: Flores da Cunha e Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul e São Bento do Sul em Santa Catarina.

Historicamente a indústria brasileira dependeu em especial a partir da década de 90 da importação de tecnologias e maquinários para produção industrial, evolução dessas importações a partir de 1990, foi de expressivo crescimento no período: taxa média de 40% ao ano entre 1990 e 1997 no que se refere às importações de maquinário, o montante atingiu US\$ 93 milhões em 1997 (ECIB, 1993).

Podemos associar a importância do papel do Estado nesse processo de estruturação da indústria de móveis no início da década de 1990, a participação do Sistema BNDES nos investimentos do setor moveleiro, atingiu o montante acumulado de US\$ 180 milhões entre 1990 e maio de 1998, destacando-se o grande incremento dos financiamentos a partir de 1997 (EICB, 1993).

Uma questão que foi fundamental na década de 90 foram os investimentos em reflorestamento e manejo florestal, estes que naquele período eram de 10 a 15 anos, o que seria reforçado pela ação do BNDS a longo prazo, como fundamental para estruturação desse setor.

⁶ ESTUDO DA COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA, 1993.

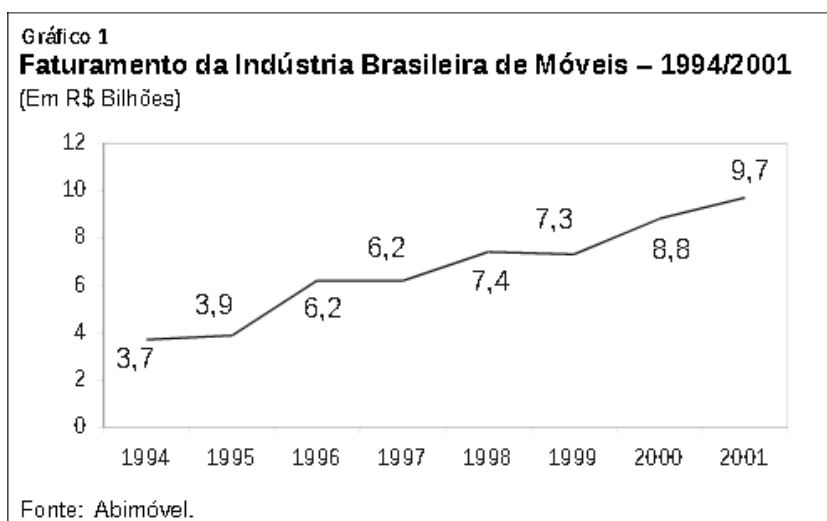


No caso brasileiro, a entrada das empresas produtoras de celulose no mercado de madeira serrada e produtos sólidos de madeira, do desenvolvimento de plantios passíveis de serem direcionados para a indústria de móveis, agilizaria sobremaneira a formação desse novo segmento da economia⁷

Como um setor tradicional da indústria, a produção de móveis tipicamente acompanha o poder de compra da população, por não ser um item essencial de consumo dessa forma, melhoras no poder de compra, podem representar historicamente crescimento do setor,

... a queda do imposto inflacionário aumentou o poder de compra dos assalariados. Dado o baixo nível de endividamento preexistente, tanto das famílias quanto das empresas, a rápida retomada do crédito – apesar das fortes medidas de contenção do crédito e das taxas de juro muito elevadas – provocou um salto na demanda agregada. A qual era estimulada também pela queda real de preços de alguns setores industriais. (Dantas e Cerqueira, 2014, p.10)

Esse contexto pode explicar o crescimento dos investimentos do setor mobiliário, em especial no setor de importação de máquinas, fundamental para atualização tecnológica, dado o contexto de atraso com relação a produção por exemplo na Itália, principal modelo da indústria de móveis e desenvolvedora de design mundial nos anos 90.

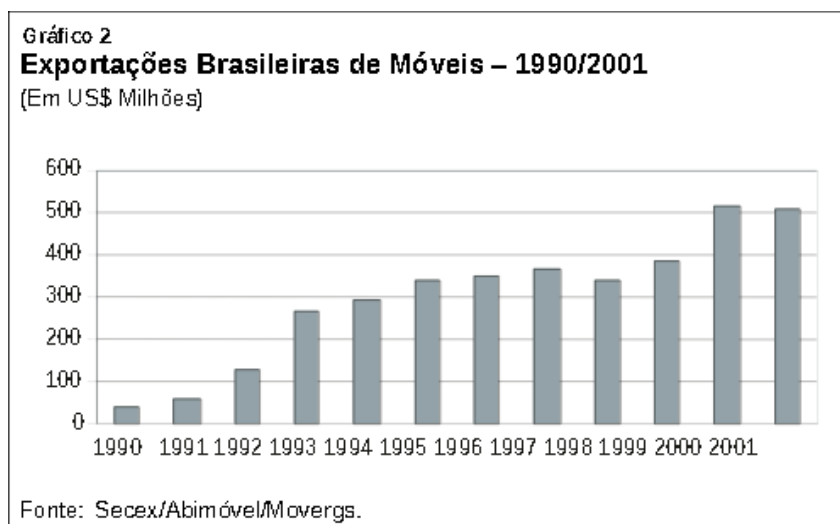


⁷ ESTUDO DA COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA, 1993.



É possível perceber que entre 1993 e 2001, a indústria de móveis praticamente aumentou em 2,5 vezes seu faturamento em menos de uma década, destacando os investimentos realizados, na importação de máquinas, um dos motivos desse processo ser diferenciado de outros setores no período que sofreram forte retração devido a abertura econômica brasileira, encontra-se justamente que o mercado brasileiro é dominado pela indústria nacional, e as forças produtivas, inclusive as ociosas, sempre estão voltadas para atendimento a demanda interna.

A partir do momento que essa demanda se encontrou estruturada, é possível verificar um aumento da participação do Brasil na produção mundial de móveis,



Observando o gráfico podemos perceber três momentos importantes, a década de 1990, como momento marcado pelas dificuldades geradas na década anterior, onde a exportação de móveis foi a menor registrada em todo esse período, o momento entre 1993 e 1994, que pode ser explicado pela estabilidade gerada pela implantação do Plano Real, que por sua vez no caso da indústria de móveis, apresentou um aumento muito expressivo das exportações, e um novo momento de crescimento em 2001.

Outros fatores ainda precisam ser avaliados para reforçar a tese do menor impacto no setor do mobiliário durante o transcorrer da década de 90 com relação a abertura econômica e as mudanças da implantação do Plano Real.

Mas aparentemente, os impactos não foram tão intensos quanto o visto em outros setores que sofreram mais com a entrada de produtos importados.



Nos anos dois mil a indústria brasileira de móveis perde espaço frente especialmente ao crescimento da indústria chinesa. Pouco inserida nas redes internacionais de fornecedores, a indústria moveleira do Brasil assiste nos anos 2000 a um rápido ganho de participação de produtos asiáticos, em especial chineses, em seus principais mercados (BNDS).

Nesse aspecto é possível destacar alguns pontos fundamentais para a retomada das exportações da indústria de móveis, assim, ao elencarmos estes pontos, temos a ciência de que não será possível abordar cada um deles neste momento, mas ao mesmo tempo demonstraram a importância da entrada das placas de madeira na produção da indústria brasileira.

A demais, um dos problemas históricos muito debatido ao longo dos anos é a dependência da importação de máquinas e equipamentos o que encarece a produção brasileira (e se apresenta como um problema complexo pela dependência tecnológica), um segundo ponto, seria a inovação em Design, um dos fatos que impactam na produção e comercialização dos móveis, notadamente as maiores feiras desse setor se localizam na Itália, podemos destacar a forma, a individualidade e a própria estética dos móveis italianos que tem força para criar as tendências no setor, um terceiro fator que precisa ser avaliado é justamente as inovações em materiais que podem beneficiar as indústrias de móveis.

Entre eles justamente o que tem ganho mais destaque são os móveis a partir de placas de madeira.

Com relação a matéria-prima, as áreas com floresta plantada no Brasil são principalmente de propriedade da indústria de celulose e papel (34%), seguida por produtores independentes e fomentados (29%) e na indústria siderúrgica à carvão vegetal (14%). O restante dos plantios pertence aos investidores financeiros (10%), à indústria de painéis reconstituídos e de pisos laminados (6%), e em menor escala aos segmentos de serrados, móveis e outros produtos de madeira sólida (3%) – base 2015⁸

De fato, as primeiras indústrias a produzirem painéis de madeira no Brasil apresentam esse produto em meados da década de 90, sendo um componente desse setor relativamente novo se comparado a tradição do setor moveleiro.

⁸ ESTUDO SETORIAL 2016 - ABIMCI



Entre os fatores citados não podemos esquecer o papel do Estado nas políticas de fortalecimento do setor mobiliário como um dos fatores preponderantes para o desenvolvimento do setor.

Entre 2001 e 2012, o BNDES desembolsou mais de 3,2 bilhões de reais para o setor moveleiro do Brasil. Por meio de uma variedade de linhas e produtos, as empresas do setor têm recebido recursos da instituição, com vistas a apoiar projetos de investimentos produtivos, aquisição de máquinas e equipamentos, exportações etc.

METODOLOGIA E REFERÊNCIAS TEÓRICOS

Inicialmente nosso trabalho parte da perspectiva dos estudos a partir da Formação Socioespacial, Santos destaca que não é possível tratar dos aspectos ligados a produção e as relações econômico-sociais que as concebem sem levar em consideração o espaço geográfico em que estão inseridas, assim para Santos (1977), as diferenças entre lugares são o resultado do arranjo espacial dos modos de produção particulares.

Para apreender a formação socioespacial (M. Santos) deve considerar essencialmente três aspectos:

a) identificação e a caracterização, ao longo do tempo, das combinações (A. Cholley) de elementos do quadro natural e do quadro humano, de forma a delimitar a sua unidade e localização espacial, o que implica na consideração de múltiplas determinações (K. Marx); b) a relação entre sociedade e natureza, dentro da perspectiva do materialismo histórico e dialético, ou seja, através do conceito de modo de produção, assegurando a sua localização temporal, que se concretiza sobre uma base territorial, historicamente determinada; c) o conceito de formação social, o qual garante que a relação sociedade - natureza, seja apreendida tendo em mente processos históricos que, mesmo passíveis de generalização, tem suas particularidades definidas espacial e temporalmente (Vieira e Pereira, 2009 p. 159-160).

A linha teórico-metodológica aqui descrita nos possibilita dar conta das discussões propostas em nossos objetivos, pois para o estudo da Indústria de Móveis de placas de madeira na Região Sul do Brasil, sabemos brevemente que é uma atividade



que se inicia de maneira artesanal, tipicamente com mão de obra qualificada com tendência de origem em um processo industrial pautado nos pequenos capitais.

Na perceptiva da análise a partir do materialismo histórico e da dialética marxista. A orientação essencial do pensamento de Marx era de natureza ontológica e não epistemológica (Lukács, 1979), por isso, o seu interesse não incidia sobre um abstrato "como conhecer", mas sobre "como conhecer um objeto real e determinado" (Neto, 2011).

Dessa forma apresentando-se plausível nossa busca em entender a Indústria de Moveis de placas de madeira a partir dessa perspectiva do objeto real e determinado.

A pesquisa na vertente dialética tem início com a observação sistemática dos elementos que contextualizam e compõem o fenômeno em estudo, para assimilá-lo (tese). Esses elementos deverão ser analisados ao mesmo tempo em suas características particulares (como se apresentam na aparência) e nas conexões que estabelecem entre si e com o fenômeno. Essas conexões devem ser aferidas e cotejadas com a realidade histórica da formação social, permitindo que o pesquisador compreenda (torne consciente) os conflitos que cercam o fenômeno na sua aparência (antítese) (Lebfevre apud Soares et al, 2013, p. 1407).

Dessa maneira, no método dialético buscamos apreender o objeto de estudo, a partir de uma base concreta da realidade social, analisando as partes que compõem este objeto por meio de uma abstração, descobrindo suas variantes, conexões, determinantes, procede a síntese, ainda por meio de abstração e, por último, coloca novamente na realidade social o objeto estudado (SKALINSKI, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos foi possível neste primeiro momento da pesquisa estabelecer uma relação entre a importância da indústria de móveis no mercado interno brasileiro, bem como um rápido panorama desde a década de 1990.

Também nos foi possível até aqui observar que o setor de placas de madeira, vem crescendo significativamente com relação ao mercado de móveis, acreditamos em



especial como visto, pela sua qualidade de acabamento e facilidade para uso no processo de produção.

De fato, estudar a cadeia produtiva de móveis em si mesma é um trabalho hercúleo, visto a quantidade de subsetores, envolvidos no fornecimento dos materiais e peças para indústria do mobiliário, desse modo focar na indústria de móveis que se utiliza das placas de painéis de madeira é uma opção importante.

Deste modo, mesmo que incipiente nesse momento podemos tirar algumas observações importantes, primeira é que o processo de fortalecimento da indústria de móveis tanto no mercado interno quanto no mercado externo passam pela necessidade da redução da dependência de tecnologias importadas, não tratamos neste momento do trabalho pois essa é uma questão complexa e precisa de um espaço maior para discussão, associada a isso temos a dependência dos design desenvolvidos nos grandes centros como caso do italiano, uma possibilidade que levantamos aqui é que esse design seja inclusive dependente pela questão do desenvolvimento tecnológico encontrado no parque industrial da maior parte das indústrias de móveis que se detém na produção de móveis retilíneos (maioria dos móveis vendidos no mercado brasileiro), e que naturalmente por sua composição e layout necessitam de uma tecnologia menor para serem produzidos em escala.

Ao longo da tese a qual esse trabalho está vinculado, essa possibilidade será levantada com maior aprofundamento, mas vemos aqui indícios dessa questão.

Por fim cabe ressaltar, que a mudança para as placas de madeira e sua expansão frente ao mercado de móveis, ganha força através das exigências cada vez maiores em diferentes setores da economia mundial por processos com maior sustentabilidade, é verdade que acreditamos também que se tratando do mercado brasileiro esse ainda não seja um dos fatores principais na composição da busca por móveis, mas em termos de mercado internacional a questão dos “selos verdes” já são uma realidade em alguns mercados.

Dito isso continuaremos aprofundando nossa pesquisa em busca de estabelecer os pontos aqui suscitados e verificar a importância destes dentro do contexto das indústrias de móveis e sua espacialização.



AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Instituto Federal do Paraná, pela possibilidade de afastamento integral para desenvolver minha pesquisa nível doutorado.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná, através do meu Orientador Prof. Doutor Marlon Clóvis Medeiros.

REFERÊNCIAS

ABIMCI. **Estudo Setorial 2016**. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MADEIRA PROCESSADA MECANICAMENTE, 2016.

ABIMÓVEL. ESTUDO da Competitividade da Indústria Brasileira. **Competitividade da indústria de móveis de madeira**, 1993.

ABIPA. **Programa setorial da qualidade de painéis de Partículas de Madeira**. Relatório de acompanhamento, abril de 2013. Disponível em: [pbqp-h.cidades.gov.br > download](http://pbqp-h.cidades.gov.br/download)

ARRUDA, Guilherme. **Desafios e evolução: indústria brasileira do mobiliário**. Editora Alternativa, 1997.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Relação de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego. Rais** – Relação Anual.. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/rais/estatisticas.htm>

BRADESCO. DEPEC - **Departamento de pesquisas e estudos econômicos. Indústria de Móveis**, 2017. Disponível em https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_industria_de_moveis.pdf

CASTRO, Lavinia. “Privatização, abertura e desindexação: a primeira metade dos anos 90 (1990-1994) in Giambiagi et alii. **Economia Brasileira Contemporânea**. Campus, 2005.

DANTAS, Luiz; ALEXIS, Fernando. Plano Real: **Auge e Declínio de uma Política Econômica – Uma Revisão Cerqueira****TD 300Março/2014 EXTOS PARA DISCUSSÃO UFF/ECONOMIA. ISSN 1519-4612



GALINARI, R. et al. **O efeito de aglomeração sobre os salários industriais: uma aplicação ao caso brasileiro.** Revista de Economia Contemporânea, v. 11, n. 3, p. 391-420, 2007.

GALINARI, Rangel; JUNIOR Job; MORGADO, Ricardo. **A competitividade da indústria de móveis do Brasil: situação atual e perspectivas.** BNDES Setorial 37, p. 227-272.

IEMI – INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Estudo do mercado potencial para móveis no Brasil,** São Paulo, julho de 2009.

LEBFEVRE H. **Lógica formal e lógica dialética.** São Paulo: Civilização Brasileira; 1975.

MAMIGONIAN, Armen. Notas sobre o processo de industrialização no Brasil. in **Estudos de Geografia Econômica e de Pensamento Geográfico.** Livre Docência: FFLCH-USP, 2005.p. 1-10.

_____. **Teorias sobre a industrialização brasileira.** Cadernos Geográficos (2). Florianópolis: DGC/CFH/UFSC, 2000.

MILANI, Rita. **Mercado doméstico deverá ser o responsável pelo crescimento das vendas de móveis em 2013.** Bradesco - Destaque setorial, 21 de maio de 2013.

NETO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx.** 1ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.

OLIVEIRA, N.M; NEVES, F.J.F; GUIMARÃES, J.R.A. **Crise e evolução cíclica da economia brasileira entre 1990 e 2007: à luz da Teoria Marxiana.** Observatorio de la Economía Latinoamericana, 2014.

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO SETORIAL INDÚSTRIA MOVELEIRA–**ABDI e o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp** Volume I junho de 2008.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade.** Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova.** São Paulo: HUCITEC, 1978.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: a formação social como categoria e como método.** Boletim Paulista de Geografia, 54: 81-100. 1977.

SKALINSKI, L. M, Praxedes WLA. **A abordagem marxista aplicada aos métodos de investigação em saúde.** Acta Scien. 2003;25(2):305-16.

SOARES, C. B. CAMPOS, Celia M. S. YONEKURA, T. **Marxismo como referencial teórico metodológico em saúde coletiva: implicações para a revisão sistemática e síntese de evidências.** In: Revista Esc. Enfermagem. São Paulo: USP 2013; 47.



SPEROTTO, F. Q. **Arranjo Produtivo Local Móveis da Serra Gaúcha.** In: MACADAR, B. M. de; COSTA, R. M. da. (Org.). *Aglomerações e Arranjos Produtivos Locais no Rio Grande do Sul.* Porto Alegre: FEE, 2016. P. 405- 443. Disponível em: Acesso em: 17 ago. 2017.

SPEROTO, Fernanda Q. **Setor moveleiro brasileiro e gaúcho: característica Setor moveleiro brasileiro e gaúcho: características, configuração e perspectiva.** In: *Ind. Econ. FEE*, Porto Alegre v. 45, n. 4, p. 43-60, 2018.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergenteassistencial.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

VALENÇA, A. C. V, PAMPLONA, L. M, SOUTO, S. W. **OS NOVOS DESAFIOS PARA A INDÚSTRIA MOVELEIRA NO BRASIL:** *Indústria Moveleira. BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, n. 15, p. 83-96, mar. 2002.

VIEIRA, M. G. E. D. **Formação Social Brasileira e Geografia: Reflexões sobre um debate interrompido.** (Dissertação de Mestrado) UFSC – Florianópolis, 1992.

VIEIRA, M. G. E. D; PEREIRA, R. M. F. A. **Latifúndio Pastoril e Pequena Produção Mercantil: O caso do Brasil Subtropical.** In: **Geografia Econômica – Anais de Geografia Econômica e Social-Transformações Regionais no Brasil.** Universidade Federal de Santa Catarina: Departamento de Geociências, abril de 2009.